

Publica-se aos sabbados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
 ANHO... 10\$000
 SEMESTRE... 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Nas assinaturas para o exterior
 ha a differença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
 Redacção e administração
 Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
 Endereço telegraphico: LANTERNA
 Toda correspondência ao director

PERSEGUIÇÃO AO LIVRE- PENSAMENTO

Chama-se criminoso um homem que estropeie os pés ou as pernas do seu semelhante. Como ha-de chamar-se aquelle que atroa o cerebro de um outro?
 J. Most.

Vemos ainda nos nossos dias coisas inacreditaveis, factos que ultrapassam os limites da insanidade, da extravagancia religiosa, como se víssemos na idade-media, para cairem no dominio do arbitrio mais odioso, no mais insuportavel e provocador dos atentados a razão, a liberdade de pensar.

O que foi relatado no importante congresso dos sábios cretenses, de Praga, realizado em maio passado, quanto ao absurdo do constringimento que soffreu o medico dr. Oscadal, na Moravia, Austria, nesta nação tão em foco na actualidade, obrigado pelas autoridades clericais a baptisar o filho, sob ameaça de multa e de prisão, é um delia.

Outros factos identicos tendo-se dado nestes ultimos tempos, levaram os interessados, conforme lemos em *La Penée*, a tomar medidas de precaução para que as coisas não venham a peior ainda mais do que estão.

As leis do imperio não permitem que nenhuma criança cresça sem religião, isto é, todas tem que seguir um dos credos conhecidos com este nome.

Se, pois, algum subito austriaco corta relações com qualquer das igrejas existentes, politica, mahometana, budhista ou outra, se não aceita mais o que nenhuma diz porque assim o entende, porque a sua razão a isso se opõe, o seu filho será, por lei, mantido na religião por ele abandonada!

Assim, nessa vetusta e catolica monarchia um racionalista, um ateu não pode transmitir ao filho as suas convicções, não pode occupar-se da sua educação moral baseada nos principios scientificos, não pode subtrahir a acção dos que tem por principal occupação atropelar os cerebros juvenis.

Não tendes religião, no sentido vulgar deste vocabulo, não acreditais na Trindade, em Allah ou no Nirvana, tanto peor para vós. O Estado precisa que todo individuo precise crer em Deus para ser bom cidadão, tem necessidade deste freio para ser domado, sem o que tornaria-se uma fera. De-ha então um domador, quem? o padre, chama-se este pastor, bonzo, marabá ou que denominação lhe queiram dar.

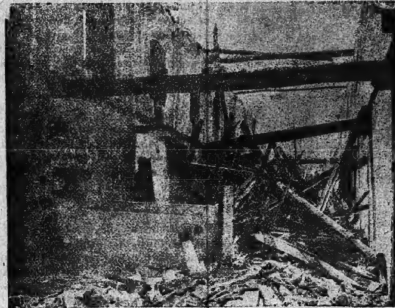
Felizmente existe hoje muita gente que entende de outra maneira, que tem para tais domadores a provisao sufficiente de despreso que estes individuos merecem.

E o exemplo que nos vem dos nossos camaradas checos deve servir para todos nós de um belo estimulo para que não nos deixemos tambem apanhar desprevidos neste paiz de falsas apparencias liberais, quando na realidade vivemos debaixo de uma disfardada tirania, quando abertamente caminhamos para o abismo no qual rolaremos empurrados pelos que estão trabalhando nas trevas, pelos que já possuem rão fortes elementos de ataque contra nós que difficilmente poderiamos, na hora presente, opor qualquer resistencia.

No referido congresso «Sabs Confessionis» — livres-pensadores —, especialmente os grupos do Livre-Pensamento, da União democratica-social dos monistas e dos anarquistas uniram-se e resolveram reagir.

Após os relatorios do dr. Bertock, — este condemnado a

A justiça das chamas



Remembros do convento dos capuchinhos, de Mares, Catalunha, queimado na revolução de 1909.

cem cordas de multa por ter ousado apelar para o tribunal superior da sentença que obrigou o dr. Oscadal a baptisar o filho — do anarquista dr. Vrbensky e do monista engenheiro Stych, o Congresso decidiu federal todos os grupos antireligiosos (*sans confession*) que até ao presente vinham trabalhando isoladamente.

Entre outras medidas de grande alcance tomadas, como por exemplo a que decidiu que os condemnados pelos tribunais por questões de consciencia não se submetam, ficando constituída uma caixa para sustentar as victimas da reacção e facilitar-lhes os meios de escapar a perseguição, ha a de destacar a que manda confeccionar um catecismo que oponha ás perguntas habituais respostas conforme o nosso criterio anti-religioso. Tambem serão distribuidos avulsos entre a mocidade das escolas.

Que não possamos fazer o mesmo entre nós!

Não atinamos porque razão os livres-pensadores daqui não sentem a necessidade de unirem-se tambem para arrancar das mãos dos nossos fanaticos sibilistas de batina ou não as pobres populações ha quatro seculos embrutecidas, exploradas torpemente pela acção continua da dominación jesuitica que começou com a vinda de Tomé de Souza e ainda perdura com o padre Cicero e outros como ele.

Quanto apressariamos assim o advento da nova era com que esperamos ver a humanidade emfim liberta dos males que tanto a temem feio soffrer!

Então os vindouros olharão para o passado, que é o presente em que vivemos, com o mesmo horror, talvez, como quando passamos os olhos pelas paginas da historia dos que nos antecederam.

Rio, 5 - 7 - 914.

Adreocal.



Neste vale de lagrimas

Segundo o dr. Gasper, medico allemão, atingem 70 anos:

Eclesiasticos... 44
 Agricultores... 40
 Comerciantes e operarios... 35
 Advogados... 30
 Artistas e actores... 28
 Medicos... 25

Se estas contas são exactas — como devem ser, no que se refere aos ecclesiasticos — vê-se que estes são os que mais se demoram neste triste vale de lagrimas, sem presa alguma de ir saborear a celestial bemaventurança...

Não larguemos o certo pelo duvidoso!

A revolução de Barcelona

São passados quatro anos. O povo, vilmente explorado, cheio de misérias e de amarguras, via partir para o matadouro de Marracos os seus entes queridos que lá iam succumbir em holocausto á ganancia sanguinaria dos argentarios da fradesca monarchia de Maria Cristina, a jesuitica cristura.

Reinava Alfonso XII e governavam Maura e Lacierva, tornando a tragica trindade que em Loyola torcia a sua fil representação.

Os conventos, surgidos como cogumelos em terrenos humidos por todos os recantos do paiz, se haviam transformado em centros industriais onde, sob a capa escuraçada da caridade, se faziam trabalhar, a troco de um prato de caldo, milhares de pobres crinellas e lamelicas mulheres, roubando assim o serviço ao operariado das fabricas, que se via desoccupado e sem pão.

Nas prisões reia encontravam-se as centenas os trabalhadores que, arrastados pela miséria e pela tirania, se rebelavam contra tal estado de coisas.

Reinava a violencia. Imperava a miséria.

Era preciso reagir. Foi o que se deu. O povo poz-se em luta. Foi ao embargue das tropas dizer o ultimo adeus aos que eram arrastados para o campo da morte e chamar assassinos aos bandidos de galos e de casaca. Abandonou depois os ergastulos do trabalho, saiu para as praças, enfrentou as forças e foi aos conventos arrancar a terra do seu covil.

E por todos os recantos da Catalunha valente arderam-se os coios onde se abrigava a canalla do vaticano, elevando-se até as alturas as labaredas purificadoras que lambiam as podridões dos atros malditos.

Não era, porém, a hora derradeira dos tiranos. Venceu a reacção, tombando nos fogos da fortaleza maldita os heroicos homuns do povo caidos nas garras dos carnascos clerico-monarquicos.

Glorifiquemos, pois, a memoria dos mártires gloriosos, sustentando a causa pela qual eles pereceram.

Trabalhamos para que a hora final da tirania e da exploração organizada não tarde a soar.

**NO PAIZ DOS FRADES
DE JOSE RIZAL**

Um volume de 134 paginas, \$600
 Levantado popular de 1909.

Uma paixão maldita!

Quem não tem o direito de amar, não tem o direito de viver! E esse conceito bem prosaico, em que pesa embora ao convencionalismo de alguns, encerra, em seus ternos e em suas ideais, a unica, a mais acertada de todas, a definição moral da vida. Esta é a vida, expositiva, ao seu mecanismo de orgãos e de funções.

O amor, fluido maguetico, como uma energia atomica qualquer, que atrai os aeres, que os une em um só desejo, e queima-os na mesma fôrta, deve, por toda a parte, seguir o curso unico das leis naturais.

Nu amo, por isso, o amor triunfante, a vida, em todo o seu esplendor — contente e feliz! E esse fluido, instintivo em actividade, quando vibrante e nervoso, tras ao organismo, melhores condições de vitalidade, é um problema da propria moral, e segundo o velho Spencer tanto moral como o que mais o for.

Mas, assim não tem entendido, esses que, galados por um mistico movimento, rompem a eternidade da especie, destroem os instinctos, conspurcam a biologia da Natureza.

Para eles, o amor ao peccado, um escandalo, uma doença; o homem deve ser esteril como essas areias do deserto, infelicitas, quantas, mortas.

Os discipulos de Cristo imitam-no, no seu ascetismo insociavel de diente. Mas subem eles lá porque o mestre nutria-se de casca? Porque não fundiam-se os charcos negros, como asitonas maduras, das montanhas de Jorico? Alguma paixão ideal, alguma ideal, cedo enterrada na algidez dos tumulos? E daí toda a sua tristeza de deus doente, destruido, maldizendo a vida e os homems!

Mas, se a gente chegasse a re-occupar-lhe toda a sua vida, devota e humana, na hora em que as ovelhas tristemente balavam, balçando os chiballcos do peccado, o vento gentia na solidão das campinas de Judia, quantos suspiros, quantos suspiros de beijos tantissos, entre uma hebréia de braços torcidos, de cabelos perfunçados de sandalo novo, e o mestre, o mestre imperador, debaixo das rosas do horto do Gethsmani. Não, Jesus não seria tanto malvado, tão caprichoso que, nos seus gestos lores de omnipotente, banisse o amor do mundo, tornasse o uma praça, uma lepra para a Humanidade.

Ele sempre amou a vida, abençoou o amor.

Desamparado de todos, preso na cruz, entre as alturas das suas feridas, ele conservava-se silencioso, imperturbavel, sereno. As dores, ele bem nas sentia, mas, a sua fé, o seu ideal, tornava-o forte, e triunfante delas. Mas chegou Maelusa dos cabelos dourados, dos olhos de sol, dos labios de nectar, dos seios rosos como macieira nas duras. E beijava-lhe a pele tibia de sangue, lubrificava-a com as

suas lagrimas amargas. E Jesus começou, então, a sentir a vida palpitando dentro das suas veias, a volúpia de que se ia impregnando o seu sangue de moribundo. As chagas, e ele bem nas soffria, assim, eram rosas abertas; e sabiam, como petalas pingadas de sangue, com perfume que giravam, em torno das corolas, como nuvens ligeiras.

A vida triunfou, esplendente, nas suas ideais, nos seus nervos doídos, logo. Então revoltou-se contra a sua obstinação do martir, moveu os braços e tendo-se impetuoso para a resistencia, pendeu de lado, a cabeça, tristonho, hebetico, e morreu silenciosamente.

Porque, o amor é amaldiçoado pela igreja?

Arranca, barbaramente, a Humanidade, vidas palpitantes, chagas de seivas vigorosas, e as sepulta em conventos fechados, livres dos rumores todos do mundo humano. O celibato, um dos primas dos seus dogmas, é uma escravidão dos sentidos, um principio immoral, ridículo.

Mas, eu lhes quero falar, agora, aberto o caminho d'esse assunto, por todas essas noites amorosas do ultimo escandalo clerical. Num convento nasceu um paizito, abriu-se em amor um coração de freira, como uma velha pedra, no deserto. Num convento de monjas polacas, no Paraná, foi contrahido, ha uns meses passados, um pintor, belo, vigoroso; mas, dele não das feiras, um pleno esplendor da mocidade — logo se apaszonou, e entre as duas almas, o fluido do amor actuou, electrizando-as no mesmo estupor.

Amaram-se; e prometeram-se para a eternidade da especie. Mas, logo a reacção clerical chegou, e a pobre freira foi o alvo de todos os castigos, de todas as injurias do bando negro das roupas histéricas. Torturas e cilícios duros, penitencia sádica dos conventos torpes como bem nos piaia Didier no *Religiosa*, uma das mais belas obras de combate ao clericalismo — indignaram logo á miséria a monja maldita. Escorrem-lhe idólatras, orações ininterruptas faziam. Mas o amor sempre crescente, sempre triunfante!

Quando ella fugia daquela laia de monfomanas, correu para o noivo, interveio, então, a padaria, os carolas todos; subjugaram-na, fizeram-na desaparecer.

Debalde foram requeridos uns *habeas-corpus* em favor da freira. O silencio das clausuras absorvera como numas maeloras da inquisição. Os bispos amaldiçoaram-lhe o amor, asserçaram-lhe á estupidez eterna da cela dum convento desconhecido.

Para si leva ella a sua paixão, maldita pelo mundo catolico, para quem, as tonadadas tem corações de granito, epidemics sem nervos, sentidos sem vida. Desta forma, a teoria cristã do mundo actual, amaldiçoou um amor justo, honesto, que se ia santificar no batismo das leis republicanas.

E se Cristo, que tanto adoren os atros, voltasse agora á terra, de certo, como for os rendilhões do templo, expulsaria para fora do mundo, como noivos e profanadores á religião da vida, todos aque-

les que perseguem o amor, que desorganizam os instinctos, que condemn, com intrigas, com ameaças, com violencia, a expansão vital do coração humano.

Mario Wanderley.

A AGITAÇÃO NA ITALIA

Os republicanos italianos

ONTEM E HOJE

As vibrações revolucionarias que, de Ancona, se repercutiram por toda a Italia, atestam o feliz despertar de energias entorpecidas há muitos anos por um parlamentarismo enganador.

Quando, há dois anos, a instigação do marquez de San Giuliano e do Banco de Roma, foi empreendida a pirataria triplicina — não odiosa como a nossa, pirataria marroquina — muitos militares franceses acreditaram na energica opposição do povo e do partido socialista italiano.

Nada disso, infelizmente. Com excepção dum valente punhado de sindicalistas e anarquistas, a multidão basbaque e patrioteira, ávida de gloria militar barata, aclamava, e o partido socialista, ao receio da impopularidade, calava-se, enviando quando muito Turati á tribuna para livrar a sua responsabilidade em termos timidos. Tendo eu verificado estas coisas de visu, não fui pequena a minha surpresa ao saber aqui, no meu regresso, a intrepida attitude assumida ao partido socialista italiano, que estava afirmando-se com seriedade, preparando-se a revolução.

Pouco brilhava, a opposição italiana! Os republicanos e socialistas tinham adormecido na atmosfera mefítica de Montecitorio. A *Confederazione del Lavoro*, atolada até ao pescoço no reformismo, constituía o seu lado uma especie de escola paratorria para a desputação. Quanto aos anarquistas, se muitos mostravam um altivo espirito de revolta, não se haviam preparado mais do que em 1898 e em 1900 para o seu papel natural de arrastadores das massas com um objectivo preciso e planos de acção.

Pouco a pouco se operou, porém, uma reviravolta. Os italianos italianos compreenderam que, se pode ser interessante comentar Nietzsche e Strimer á falta de melhor occupação, esse prazer de dilettantes não basta para desprender movimentos revolucionarios e, desprendidos eles, para os orientar. A fundação do periodico *Voluntà* em Ancona, no coração ril. O programa social anarquista foi então precisado, graças aos esforços paralelos dos libertarios a um dilettantismo este-

Digno de imitação



Restos da igreja da Horta, Catalunha, purificada no levante popular de 1909.

O PROCESSO

A fradaria de Coritiba intenta um processo contra a *Lanterna* e a *Tri-buna*, por causa do caso da freira Emilia.

Quando, nas velhas éras, um maldito incomodava á cáfila igrejsira, havia para elle o sambento. Os tratos, os tormentos, a fogueira.

Era um processo rapido e expedito. Supunha Roma que de tal maneira Não teria jámais um faniquito, Mais tranquillo — feliz que uma freira!

Se esse simples processo primitivo Não produziu o efeito desejado, Decada homem fazendo um sacristão,

Duvido que o processo repressivo De hoje dê mais proprio resultado. Contra a voz da verdade e da razão.

Beato da Silva.

